



FACULDADES INTEGRADAS PADRÃO – FIPGUANAMBI AFYA

**SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS
DE MUNICÍPIOS DO SUDOESTE BAIANO**

Frederico Giuliano Rodrigues Barbosa De Souza

Gabriel Fagundes Santos

Guanambi/BA

2023

Frederico Giuliano Rodrigues Barbosa De Souza

Gabriel Fagundes Santos

**SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS
DE MUNICÍPIOS DO SUDOESTE BAIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora das
Faculdades Integradas Padrão de Guanambi
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Medicina.
Orientador(a): Prof. Dr. Curt Hemanny
Menezes Santos

Guanambi/BA

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

T161c Souza, Frederico Giuliano Rodrigues Barbosa de
Sintomas De Depressão E Ansiedade Em Adolescentes
De Escolas De Municípios Do Sudoeste Baiano/ Frederico
Giuliano Rodrigues Barbosa de Souza; Gabriel Fagundes
Santos; orientador Curt Hemanny Menezes Santos -
Guanambi, BA, 2023.
20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em
Medicina) — Faculdades Integradas Padrão-
FIPGuanambi/Afya, 2023.

C D U
615:616

Bibliotecária: Raphaela Mota Pereira Veloso – CRB-5/2056

SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS DE MUNICÍPIOS DO SUDOESTE BAIANO

Frederico Giuliano Rodrigues Barbosa De Souza

Gabriel Fagundes Santos

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Medicina pelas Faculdades Integradas Padrão de Guanambi.

Aprovado em: 29/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Curt Hemanny Menezes Santos
FIPGuanambi

Membro da banca

Charles N. Moreira
FIPGuanambi

Membro da banca

Maria Elisa Lima Barros
FIPGuanambi

SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS DE MUNICÍPIOS DO SUDOESTE BAIANO

Symptoms of depression and anxiety in adolescents from schools in municipalities of southwestern Bahia.

Síntomas de depresión y ansiedad en adolescentes de escuelas en municipios del suroeste de Bahía.

Frederico Giuliano Rodrigues Barbosa se Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7256-8282>

Faculdades Integradas Padrão - FIPGuanambi

E-mail: fredgrbs12@gmail.com

Gabriel Fagundes Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7207-2523>

Faculdades Integradas Padrão - FIPGuanambi

E-mail: gfagundes83@gmail.com

Curt Hemanny Menezes Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9698-2517>

Universidade Federal da Bahia, Brasil

E-mail: hemanny@gmail.com

Resumo

Introdução: Os transtornos de humor, como Ansiedade e Depressão, são categorias distintas de condições mentais no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). Apesar disso, essas condições são fortemente interconectadas, visto que a depressão frequentemente se desenvolve a partir de transtornos de ansiedade, impactando significativamente a funcionalidade e qualidade de vida do indivíduo. A adolescência é um período crítico de transições e mudanças, marcando um ponto no desenvolvimento em que transtornos mentais podem emergir, tornando a detecção precoce através de sinais e sintomas um aspecto crucial para a saúde mental. **Objetivos:** Este estudo visa identificar a prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em adolescentes do ensino médio em escolas públicas na região do Sudoeste da Bahia, especificamente nos municípios de Guanambi e Livramento. **Métodos:** Adotou-se uma abordagem quantitativa e descritiva. Participaram 184 adolescentes com idades entre 12 e 17 anos, que responderam a um questionário estruturado para avaliar a presença de sintomas relacionados à ansiedade e depressão. **Resultados:** Os achados indicam a presença de sintomas de depressão e ansiedade na população estudada. Entretanto, a maioria dos sintomas identificados foi classificada como de intensidade mínima. **Conclusão:** Os resultados destacam a

importância de monitorar a saúde mental dos adolescentes, mesmo quando os sintomas são leves, devido ao potencial impacto na vida do indivíduo e ao risco de progressão para condições mais graves.

Palavras-chave: Adolescência, Ansiedade, Depressão.

Abstract

Introduction: Mood disorders, such as Anxiety and Depression, are distinct categories of mental conditions in the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-V). Despite this, these conditions are strongly interconnected, as depression often develops from anxiety disorders, significantly impacting the individual's functionality and quality of life. Adolescence is a critical period of transitions and changes, marking a point in development at which mental disorders can emerge, making early detection through signs and symptoms a crucial aspect of mental health.

Objectives: This study aims to identify the prevalence of anxious and depressive symptoms in high school adolescents in public schools in the Southwest region of Bahia, specifically in the municipalities of Guanambi and Livramento. **Methods:** A quantitative and descriptive approach was adopted. 184 adolescents aged between 12 and 17 participated, who responded to a structured questionnaire to assess the presence of symptoms related to anxiety and depression. **Results:** The findings indicate the presence of symptoms of depression and anxiety in the studied population. However, most of the symptoms identified were classified as minimal in intensity. **Conclusion:** The results highlight the importance of monitoring adolescents' mental health, even when symptoms are mild, due to the potential impact on the individual's life and the risk of progression to more serious conditions.

Keywords: Adolescence, Anxiety, Depression.

Resumen

Introducción: Los trastornos del estado de ánimo, como la ansiedad y la depresión, son categorías distintas de afecciones mentales en el Manual Diagnóstico y Estadístico de los Trastornos Mentales (DSM-5). A pesar de ello, estas afecciones están estrechamente interrelacionadas, ya que la depresión suele desarrollarse a partir de trastornos de ansiedad, lo que repercute significativamente en la funcionalidad y la calidad de vida de la persona. La adolescencia es un periodo crítico de transiciones y cambios, que marca un punto en el desarrollo en el que pueden

surgir trastornos mentales, por lo que la detección precoz mediante signos y síntomas es un aspecto crucial de la salud mental. **Objetivos:** Este estudio tiene como objetivo identificar la prevalencia de síntomas de ansiedad y depresión en adolescentes de secundaria de escuelas públicas de la región suroeste de Bahía, específicamente en los municipios de Guanambi y Livramento. **Métodos:** Se adoptó un enfoque cuantitativo y descriptivo. Participaron 184 adolescentes de entre 12 y 17 años, quienes respondieron un cuestionario estructurado para evaluar la presencia de síntomas relacionados con la ansiedad y la depresión. **Resultados:** Los hallazgos indican la presencia de síntomas de depresión y ansiedad en la población estudiada. Sin embargo, la mayoría de los síntomas identificados se clasificaron como de intensidad mínima. **Conclusión:** Los resultados subrayan la importancia de monitorizar la salud mental de los adolescentes, incluso cuando los síntomas son leves, debido al impacto potencial en su vida y al riesgo de que la enfermedad evolucione a trastornos más graves.

Palabras clave: Adolescencia; Ansiedade; Depressión.

1 INTRODUSÃO

A depressão é caracterizada pela prevalência de um humor abatido, acompanhada de perda de prazer em atividades anteriormente prazerosas e diminuição do interesse em práticas como esportes e lazer, ocupando grande parte do dia (Associação Americana de Psiquiatria, 2016). Ademais, o Transtorno Depressivo Maior (TDM) é uma psicopatologia que pode se manifestar em diversas idades, caracterizada pela presença do chamado "humor deprimido" por um período mínimo de duas semanas. Os episódios de humor deprimido podem ser caracterizados pela perda de interesse ou prazer pelas atividades diárias, com esse sentimento depressivo presente na maior parte do dia. Geralmente, os sintomas são acompanhados de alterações físicas, como ganho ou perda de peso, mudanças nos padrões de alimentação e sono, além de dificuldades de concentração, tomada de decisões e sensação de cansaço. Alguns pacientes deprimidos relatam pensamentos de morte, e, em algumas situações, podem atentar contra a própria vida. (Associação Americana de Psiquiatria (APA), 2013).

A avaliação profissional desses pacientes deve ser minuciosa e realizada com atenção às possíveis condições médicas relacionadas aos sintomas, conduzindo um

diagnóstico diferencial do quadro clínico (Grolli, et al., 2017). O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-5, estabelece que, nos casos de TDM, deve-se especificar a intensidade do transtorno e o número de episódios, se único ou recorrente, além da presença de características psicológicas, ansiosas, catatônicas, melancólicas, atípicas ou com início no puerpério. O humor irritável também pode se manifestar em episódios depressivos, principalmente em adolescentes (APA, 2013).

A ansiedade, por outro lado, é uma resposta fisiológica intensa ligada a questões emocionais, que provoca respostas orgânicas como taquicardia, tremores e sudorese, entre outros sintomas, sendo a preocupação e o medo excessivos diante de rotinas da vida social frequentemente um gatilho (Sadock, et al., 2017).

Em adolescentes, o emocional pode estimular e influenciar as causas e as manifestações do medo e das preocupações, tanto normais quanto patológicas. Diferentemente dos adultos, os adolescentes nem sempre reconhecem seus medos como exacerbados ou irracionais, especialmente os mais jovens (Brito, 2011).

A ansiedade e o medo podem ser considerados patológicos quando são desproporcionais em relação ao estímulo real, ou significativamente diferentes do que é observado como normal para aquela faixa etária, e prejudicam a qualidade de vida, o estado emocional ou o desempenho diário do indivíduo. Diferenciar a ansiedade normal da patológica envolve avaliar se a reação ansiosa é de curta duração, limitada e relacionada ao estímulo do momento (Grolli, et al., 2017)

A adolescência, definida como um período de transição entre a infância e a vida adulta, é marcada por um dinamismo e complexidade maiores, tanto emocional quanto fisicamente (Barata, 2019). Segundo a teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson, esta fase é caracterizada por uma busca crescente pela identidade, equilibrando o desejo de ser diferente com a necessidade de adaptação às normas sociais para ser aceito (Mendes, 2022).

A adolescência é um tempo de grande agitação, com as pressões do ensino médio contribuindo para uma maior instabilidade emocional. Esta fase é repleta de escolhas significativas, tanto profissionais quanto pessoais, marcando a transição para o mundo adulto e associada a uma alta carga emocional (Thapar, A., Collishaw, S., Pine, D. S., & Thapar, A. K., 2012). Além disso, a ansiedade pode estar relacionada a competências individuais, situações sociais e ameaças abstratas, provocando angústia e desequilíbrio emocional significativos (Miguel; Gentil; Gattaz, 2011). O medo da morte também pode influenciar a angústia existencial de alguns

adolescentes, demonstrando níveis altos de ansiedade que podem levar à desorganização do comportamento e ao desenvolvimento de fobia social (Rocha, et al., 2022).

O fenômeno das mídias sociais, utilizado excessivamente, tem feito com que adolescentes sejam mais propensos a desenvolver sintomas de ansiedade, depressão e estresse, além de aumentar o risco de suicídio. A interação social por meio das redes sociais frequentemente gera relacionamentos superficiais. Essa relação pautada na virtualidade contribui para o sentimento de solidão e depressão. Além disso, as comparações com os padrões de vida de outros usuários podem gerar sentimentos de inadequação por não atender aos padrões impostos, contribuindo para sintomas de ansiedade e depressão (Souza, et al., 2019). É importante ressaltar também o cyberbullying, uma forma de intimidação praticada nas mídias digitais, que torna suas vítimas mais propensas a tentativas de suicídio (Vieira YP, et al., 2022).

Transtornos mentais na adolescência são fatores de risco significativos, capazes de causar prejuízos em todas as áreas do desenvolvimento psicossocial. Sintomas ansiosos ou depressivos, além de problemas comportamentais e desvios de conduta, são comuns nesta fase e podem persistir na vida adulta (Polanczyk, et al., 2015). Muitos fatores de risco podem intensificar a transição da ansiedade normal para a patológica, incluindo ser do sexo feminino, fazer uso de substâncias ilícitas e ter histórico familiar de transtornos de ansiedade ou depressão. Ser do sexo feminino dobra o risco de desenvolver transtornos de ansiedade, embora as razões para isso ainda não estejam completamente esclarecidas. (Egidio; Geraldo; João Quevedo (ORG, 2021)

Uma análise de 41 estudos nacionais e internacionais estimou que mais de duzentos milhões de jovens são afetados por algum distúrbio mental, sendo a prevalência mundial de 13,4% (Polanczyk, et al., 2015). Outro estudo, baseado em uma análise sistêmica de 27 literaturas com o objetivo de avaliar a estimativa de transtornos mentais em crianças e adolescentes, ressaltou que: "Os transtornos mentais mais comuns variam de 5,9% a 12,5% para Depressão e de 9,1% a 32,3% para Transtornos de Ansiedade" (Thiengo, et al., 2014).

Este estudo tem como objetivo descrever, por meio da aplicação de um questionário validado, a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em adolescentes estudantes do ensino médio em instituições públicas no sudoeste da

Bahia. Por meio de alguns instrumentos, avaliamos a intensidade e prevalência desses sintomas, analisando os resultados quantitativos obtidos.

Tais sintomas podem ter consequências prejudiciais ao indivíduo quando não tratados ou quando o tratamento é postergado. Os adolescentes, muitas vezes, adotam um comportamento defensivo com tendência ao isolamento social ou à ocultação dos sintomas existentes, o que dificulta a identificação da doença depressiva e, conseqüentemente, o seu tratamento.

2 METODOLOGIA

Desenho do Estudo

Este estudo é de natureza quantitativa e descritiva, utilizando escalas padronizadas e reconhecidas para a avaliação de sintomas de ansiedade e depressão em adolescentes.

População

A amostra selecionada para o estudo consistiu em adolescentes de ambos os gêneros, na faixa etária dos 12 aos 17 anos. Os participantes foram recrutados de diversas escolas públicas situadas nas cidades de Livramento e Guanambi, no Sudoeste Baiano. A seleção dos indivíduos buscou refletir a diversidade demográfica e socioeconômica característica da região. As escolas participantes incluíam uma representação abrangente do espectro educacional da área, garantindo uma amostra variada e pertinente para o estudo proposto.

Instrumentos

Para a coleta de dados, foram utilizadas as Escalas Beck - Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), ambos desenvolvidos por Cunha em 2001. O BAI consiste em uma lista de 21 itens que avalia a intensidade dos sintomas de ansiedade, com respostas variando em uma escala Likert de 0 (ausência de sintoma) a 3 (sintomas severos). Um escore total de 21 ou mais indica um nível clinicamente significativo de sintomas de ansiedade. O BDI, por

sua vez, mede a gravidade dos sintomas depressivos, incluindo 21 categorias de itens como tristeza, culpa, insatisfação, isolamento social e alterações no apetite. Cada item é também avaliado em uma escala Likert de 0 a 3, com escores totais acima de 21 indicando relevância clínica.

Coleta e Análise de Dados

A aplicação dos instrumentos foi realizada online, por meio da plataforma Google Docs, envolvendo todos os estudantes participantes. Os dados coletados foram submetidos a análises estatísticas descritivas e exploratórias, incluindo cálculo de médias, desvio-padrão (DP) e percentuais. Também foram realizadas correlações de Pearson entre BDI e BAI, com significância estatística estimada em 0,05.

3 RESULTADOS

Este estudo descritivo transversal foi realizado com uma amostra de adolescentes entre 13 e 17 anos, matriculados em escolas públicas na cidade de Guanambi e outros municípios adjacentes, durante o período de março a setembro de 2023. Todos os participantes e seus responsáveis legais assinaram um termo de consentimento informado antes da inclusão no estudo.

A amostra analisada neste estudo consistiu em 184 adolescentes, com uma idade média de 14,6 anos. Destes, 66,8% eram do sexo feminino e 45,1% (n = 83) tinham renda familiar total de até 3 salários mínimos, considerando que a maioria dos adolescentes morava apenas com ambos os pais. A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas da amostra.

Tabela 1: Dados Sociodemográficos

Variável	Frequência	Percentagem
Sexo		
Feminino	123	66.8%
Masculino	60	32.6%
Prefiro não dizer	1	0.5%

Renda Familiar (Salários Mínimos)		
Menos de 1	6	3.3%
De 1 a 2 salários	70	38.0%
Entre 2 e 3 salários	7	3.8%
Entre 3 e 4 salários	2	1.1%
5 ou mais salários	3	1.6%

Desfecho primário: Frequência provável de episódios depressivos e perfil de sintomas

O Inventário de Depressão de Beck - Segunda Edição (BDI-II) indicou um intervalo de escores de 0 a 58, com uma média de 18,67 ($\pm$ 14,34). A prevalência provável de episódio depressivo, considerando o escore de 20 no BDI-II, foi de 44,6% (n = 82). Em relação à intensidade dos sintomas, 23,9% (n= 44) apresentaram sintomas considerados graves (acima de 30 pontos no BDI-II. A Tabela 2 apresenta as prevalências e a gravidade dos sintomas na amostra

Tabela 2: Gravidade da Depressão

Variável	Frequência	Porcentagem
Gravidade da Depressão		
Sem depressão	83	45.1%
Leve	19	10.3%
Moderada	38	20.7%
Grave	44	23.9%

Os itens do BDI-II que indicaram maior média de sintomas foram indecisão (BDI-II_item13) [1,32 ($\pm$ 1,27)], dificuldade de concentração (BDI-II_item19) [1,22 ($\pm$ 0,94)] e choro (BDI-II_item10) [1,17 ($\pm$ 1,40)]. Dificuldade de concentração (BDI-II_item19) foi o sintoma mais frequente, estando presente em 70,7% (n = 130) dos adolescentes,

seguido por indecisão (BDI-II_item13), estando presente em 69,6% (n = 128) da amostra e por alterações do sono (BDI-II_item16), presente em 69% (n = 127).

Importante ressaltar ainda que a BDI-II obteve dados referentes a suicidalidade e intenções suicidas, tendo um índice de suicidalidade de 34,8% (n=64), e ainda mais relevantes são as respostas de adolescentes com intenções suicidas obtendo um número de 7,6% (n=14). De acordo com a tabela 3 abaixo.

Tabela 3: Prevalência de Ideação Suicida

Variável	Frequência	Porcentagem
Sem ideação suicida	102	55.4%
Com ideação suicida	82	44.6%

Desfecho secundário: Frequência provável de ansiedade clínica e perfil de sintomas

A tabela 4 a seguir representa a distribuição da gravidade dos sintomas de ansiedade, avaliados pelo Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), em uma amostra de 184 adolescentes de escolas públicas.

Tabela 4: Distribuição da Gravidade dos Sintomas de Ansiedade entre Adolescentes

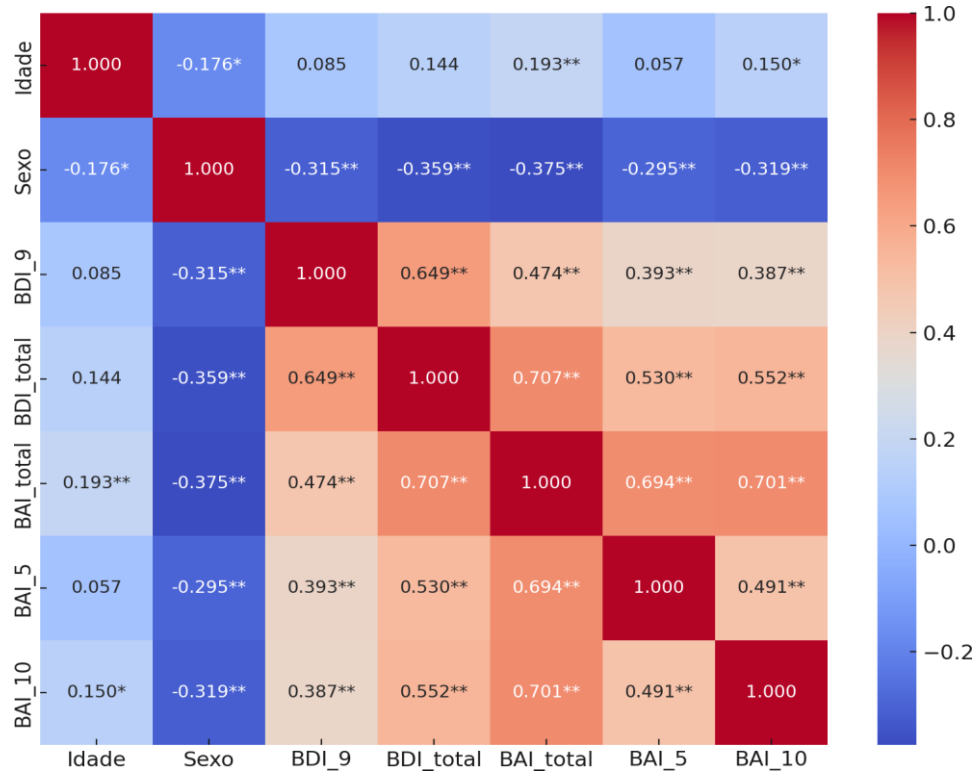
Gravidade da Ansiedade (BAI)	Frequência	Porcentagem
Ansiedade mínima	45	24,5%
Leve	42	22,8%
Moderada	37	20,1%
Grave	57	31,0%
Total Respondido	181	98,4%
Omissões	3	1,6%
Total Geral	184	100,0%

Os itens do BAI que indicaram maior média de sintomas foram medo de que aconteça o pior (BAI_item5) [1,52 ($\pm$ 1,19); nervoso (BAI_item10) [1,49 ($\pm$ 1,09)] e sensação de calor (BAI_item2) [1,34 ($\pm$ 1,02)]. Estar nervoso (BAI_item10) foi o sintoma mais frequente, estando presente em 79,3% (n = 146) dos adolescentes, seguido por medo que aconteça o pior (BAI_item5), estando presente em 76,1%(n= 140) da amostra e por sensação de calor (BAI_item2), presente em 73,9% (n= 136).

Correlações entre sintomas de depressão e ansiedade e outras características

A figura 1 a seguir apresenta um gráfico de calor indicando as correlações entre variáveis-chave relacionadas à saúde mental em adolescentes. Este gráfico visualiza as correlações entre idade, sexo, e vários indicadores de saúde mental, incluindo o Inventário de Depressão de Beck [BDI_9(suicidalidade) e BDI_total (gravidade da depressão)], o Inventário de Ansiedade de Beck [(BAI_total, BAI_5 (medo de que aconteça o pior), BAI_10 (nervosismo)], e a presença de sintomas depressivos e ansiosos.

Gráfico 1: Correlações entre sintomas de ansiedade e depressão



Nessas análises, observou-se uma correlação negativa significativa entre o sexo feminino e a incidência de sintomas depressivos e ansiosos, com adolescentes do sexo feminino relatando maior prevalência desses sintomas em comparação com os do sexo masculino. A mesma tendência foi observada na associação entre o sexo feminino e comportamentos suicidas, onde uma correlação negativa significativa sugere uma maior propensão a tais comportamentos entre as adolescentes.

Em relação à depressão e ansiedade, as pontuações totais do Inventário de Depressão de Beck (BDI_total) e do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI_total) apresentaram uma forte correlação positiva, indicando que níveis elevados de depressão estão frequentemente acompanhados por níveis elevados de ansiedade.

Adicionalmente, as subescalas do BA correlacionaram-se fortemente com a pontuação geral de ansiedade e também com a depressão, sublinhando a interconexão entre estas duas condições psicológicas. Entretanto, a idade não mostrou uma correlação substancial com sintomas depressivos e ansiosos, apontando para a influência de outros fatores no bem-estar mental dos jovens.

4 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo são preocupantes, indicando uma alta prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade entre adolescentes em escolas públicas de Guanambi e região. Utilizando o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), revelou-se que uma proporção significativa dos jovens pode estar enfrentando sérios desafios de saúde mental. Quase metade dos participantes registrou escores que sugerem depressão, com sintomas comuns como indecisão, dificuldade de concentração e choro, ansiedade, medo exacerbado, nervosismo e sensação de calor.

Além disso, é alarmante o relato de sintomas de suicídio e intenções suicidas por uma parte considerável dos jovens, ressaltando a necessidade de intervenções de saúde mental e suporte em ambientes escolares, e a importância de políticas públicas e programas de prevenção. Estes achados ressaltam a necessidade de

atenção dos responsáveis e profissionais da saúde na identificação e tratamento precoce desses problemas.

Pode-se notar a angústia na tomada de decisão, especialmente relacionada à escolha profissional e à realização de exames vestibulares, o que é corroborado por estudos que apontam altos níveis de depressão (Campos, 2016) e ansiedade (Soares & Martins, 2010) durante a adolescência. Os serviços de psicologia e orientação educacional/profissional nas escolas são fundamentais para auxiliar os estudantes a superar esses desafios.

A metanálise conduzida por Shorey *et al* (2021) fornece um panorama abrangente da prevalência de sintomas depressivos auto-relatados globalmente entre 2001 e 2020, revelando uma taxa de prevalência pontual de 34% (Intervalo de Confiança de 95% [IC]: 0.30–0.38). Este estudo também destaca prevalências pontuais para transtorno depressivo maior (TDM) distímia em 8% (IC 95%: 0.02–0.13) e 4% (IC 95%: 0.01–0.07), respectivamente, além de prevalências anuais e vitalícias para TDM em 8% (IC 95%: 0.05–0.12) e 19% (IC 95%: 0.12–0.26). Paralelamente, observou-se neste estudo uma prevalência de 44,6% em adolescentes com sintomas depressivos e 23,9% com sintomas graves, o que sugere uma incidência notavelmente superior à média global. Notadamente, a prevalência de sintomas depressivos elevados entre adolescentes teve um aumento de 24% (IC 95%: 0.19–0.28) no período de 2001 a 2010 para 37% (IC 95%: 0.32–0.42) entre 2011 e 2020, segundo a metanálise.

Este aumento pode refletir uma tendência observada em diversas regiões, incluindo o Oriente Médio, África e Ásia, que apresentaram as maiores prevalências. Além disso, foi relatado que adolescentes do sexo feminino têm uma prevalência maior de sintomas depressivos elevados em comparação com os do sexo masculino, o que está alinhado com os padrões observados em nossa análise. Esses achados reforçam a necessidade de atenção especializada e intervenções direcionadas para essa população jovem, considerando as variações regionais e as disparidades de gênero na prevalência de sintomas depressivos.

O presente estudo demonstrou uma notável prevalência de sintomas depressivos e ansiosos, com uma média de idade de 14,6 anos e uma predominância feminina na amostra, destacando-se a significativa proporção de indivíduos de

famílias com renda de até 3 salários mínimos. Esses dados são compatíveis com outros estudos (Monteiro, *et al.*, 2007). A prevalência de episódios depressivos foi de 44,6%, e 23,9% dos participantes apresentaram sintomas graves, o que reforça a urgência de intervenções de saúde mental (Baptista, *et al.*, 2001).

A alta taxa de suicidalidade (34,8%) e intenções suicidas (7,6%) exige atenção imediata das autoridades de saúde pública, evidenciando o risco iminente de danos graves ou fatais e a importância do rastreamento de risco de suicídio nas escolas. No entanto, é possível assegurar que, não são todas as pessoas deprimidas que tem idealização suicida, assim como não se limitam às tentativas de suicídio episódios exclusivamente depressivos. Isso acontece porque a depressão pode estar ligada a várias formas, das quais a pretensão pela morte é uma delas e está presente em casos mais intensas da patologia (Laranjeira, 2015; Hemanny, *et al.*, 2022).

Quanto à ansiedade, mais da metade dos adolescentes apresentaram sintomas clinicamente significativos, com 31% dos casos classificados como graves (Da Silva, 2020). A alta incidência de sintomas ansiosos e depressivos enfatiza a necessidade de abordagens de prevenção e intervenção precoce e aponta para a necessidade de melhorar os recursos e treinamentos em saúde mental para educadores e funcionários escolares (Bahls E Campos, 2002).

Em nossa análise, observamos uma associação mais robusta entre o sexo feminino e a incidência de sintomas depressivos, ansiosos e de comportamentos suicidas. Esse achado está em consonância com as descobertas do estudo de (Rocha, *et al.* 2006), que também documentou correlações semelhantes. Existem evidências sugerindo que indivíduos do sexo feminino podem estar mais predispostos a manifestar sintomas de ansiedade e depressão devido a uma confluência de fatores genéticos, biológicos e uma maior sensibilidade aos estressores ambientais (Hemanny, *et al.*, 2023). Essa vulnerabilidade diferenciada destaca a importância de abordagens de saúde mental que considerem as especificidades de gênero, visando estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes (Hemanny, *et al.*, 2020).

Os dados obtidos são um chamado à ação para políticas públicas e programas de saúde mental para abordar esses desafios (Melo, *et al.*, 2017). A atenção à saúde mental dos adolescentes é crucial, e o ambiente escolar é propício para acompanhamento, exigindo esforços conjuntos entre educação e saúde para um

trabalho integrado e global, com foco na prevenção e intervenção em saúde mental (Lu, 2019).

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa sublinha a importância crítica de atender à saúde mental dos adolescentes em escolas públicas, diante da constatada alta prevalência de sintomas depressivos e ansiosos, e a particular preocupação com a frequência de pensamentos suicidas. A necessidade de implementar estratégias preventivas e de intervenção precoce é evidente. A colaboração entre escolas e serviços de saúde é indispensável para a identificação e apoio precoce a estudantes que apresentam riscos psicológicos, enfatizando importância de políticas públicas que promovam a integração entre saúde e educação.

O estudo reforça a necessidade de ações concretas, tais como o treinamento de educadores em saúde mental, a implementação de programas de apoio psicológico nas escolas e o desenvolvimento de estratégias eficientes de rastreio para transtornos mentais. A adoção dessas medidas poderá aliviar os impactos negativos dos sintomas de ansiedade e depressão, promovendo uma transição mais saudável e bem ajustada para a vida adulta.

Além disso, o estudo expande o entendimento sobre as complexidades da saúde mental na adolescência. No entanto, a pesquisa possui limitações devido à concentração da amostra em uma área geográfica e em um número limitado de escolas públicas. Futuras investigações devem abranger uma gama mais diversificada de contextos educacionais e regiões, e considerar a eficácia dos instrumentos BAI e BDI-II em diferentes ambientes escolares. A expansão da pesquisa é vital para proporcionar uma perspectiva mais completa sobre os desafios da saúde mental entre adolescentes e para formular intervenções mais eficazes.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO, G. L. S.; OLIVEIRA, L. A.; SOUZA, M. F. S. Depressão e suicídio: uma correlação. *Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 3, n. 5, p. 312-333, 2018.
- BAHLS, S.-C.; BAHLS, F. R. C. Depressão na adolescência: características clínicas. *Interação em Psicologia*, v. 6, n. 1, 2002.
- BAPTISTA, M. N.; BAPTISTA, A. S. D.; DIAS, R. R. Estrutura e suporte familiar como fatores de risco na depressão de adolescentes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 21, p. 52-61, 2001.
- BRITO, I. Ansiedade e depressão na adolescência. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, v. 27, n. 2, p. 208-214, 2011.
- DA SILVA, J. R. et al. Transtorno depressivo como preditor de baixo desempenho e evasão escolar no grupo discente: identificação de causas e sintomas. *EDUCTE – Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas*, v. 8, n. 1, p. 938-951, 2020.
- EGIDIO, A.; GERALDO; QUEVEDO, J. (org.). *Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria*. [S.l.]: Artmed Editora, 2021.
- GROLI, V.; WAGNER, M. F.; DALBOSCO, S. N. P. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017.
- HEMANNY, C. et al. Efficacy of trial-based cognitive therapy, behavioral activation and treatment as usual in the treatment of major depressive disorder: preliminary findings from a randomized clinical trial. *CNS Spectrums*, v. 25, n. 4, p. 535-544, 2020. DOI: 10.1017/S1092852919001457.
- HEMANNY, C.; SENA, E. P.; OLIVEIRA, I. R. Behavioural activation and trial-based cognitive therapy may be beneficial to reduce suicidal ideation in major depressive disorder: a post hoc study from a clinical trial. *Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics*, v. 47, n. 1, p. 46-54, 2022.
- HEMANNY, C. et al. Stressful life events and passive behavioral patterns in women with major depressive disorder: a mixed method analysis nested in a clinical trial. *Middle East Current Psychiatry*, v. 30, n. 1, p. 1-11, 2023.
- LU, W. Adolescent depression: national trends, risk factors, and healthcare disparities. *American Journal of Health Behavior*, v. 43, n. 1, p. 181-194, 2019.
- MELO, A. K.; SIEBRA, A. J.; MOREIRA, V. Depressão em adolescentes: revisão da literatura e o lugar da pesquisa fenomenológica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 37, p. 18-34, 2017.

MONTEIRO, K. C. C.; LAGE, A. M. V. A depressão na adolescência. *Psicologia em Estudo*, v. 12, p. 257-265, 2007.

POLANCZYK, G. V. et al. Annual research review: a meta-analysis of the worldwide prevalence of mental disorders in children and adolescents. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 56, n. 3, p. 345-365, 2015.

ROCHA, T. H. R. et al. Sintomas depressivos em adolescentes de um colégio particular. *Psico-USF*, v. 11, p. 95-102, 2006.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. *Kaplan & Sadock's Synopsis of Psychiatry: Behavioral Sciences/Clinical Psychiatry*. Wolters Kluwer, 2017.

SHOREY, S.; NG, E. D.; WONG, C. H. J. Global prevalence of depression and elevated depressive symptoms among adolescents: a systematic review and meta-analysis. *British Journal of Clinical Psychology*, v. 61, n. 2, p. 287-305, 2022.

SILVA, L. G. L.; GUIMARÃES, T. M. M. Fatores e sintomas associados à depressão no período puerperal: uma revisão integrativa, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3191>

SILVA, L. S. D. e; ZANINI, D. S. Coping e saúde mental de adolescentes vestibulandos. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 16, n. 2, p. 147-154, 2011. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2011000200005>

SOUSA, K. S.; SILVA, P. O. Transtorno de ansiedade em adolescentes: impactos no desenvolvimento e agravamento de outras patologias, 2023.

SOUZA, K.; CUNHA, M. X. C. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Educação, Psicologia e Interfaces*, v. 3, n. 3, p. 204-217, 2019.